

Clipping n º 706

, 13 Dezembro 2010 - 11:05:31

Dossi é dos chefes insuportáveis

A partir do ponto de vista do subordinado, chefe bom não existe. Pelo menos de acordo com Beto Ribeiro, autor do livro *Eu odeio meu chefe!*, da editora Universo dos Livros. No Brasil, onde todo mundo é emotivo, a gente tende a achar que o chefe é amigo, parceiro, afirma. Mas chefe bom é o que consegue realizar as metas da empresa. E se precisar fazer cortes e dar promoção a outro, ele vai fazer, acredita o escritor.

Ribeiro também é autor de *Poder S.A. Histórias Possíveis do Mundo Corporativo*, obra que inspirou boa parte dos 23 chefes perfilados em seu novo livro. Muitas histórias vêm de leitores e relatos de amigos e pessoas próximas, diz.

Ribeiro acredita que, se esses chefes são tão comuns, é porque, no fundo, eles têm lugar no mercado de trabalho.

Para encarar chefes terríveis de maneira leve e bem-humorada, o autor sugere como lidar com cada um dos tipos e ainda ensina pequenas vinganças, como deixar todos os dias de manhã um copo usado de café sobre a mesa dele. Já fizeram isso comigo. A do copinho de plástico eu não suporto, diverte-se Ribeiro. Todos os exemplos são tirados da vida real. E a principal dica: manter a rotina com bom humor. Fica mais fácil de levar as coisas, acredita o autor, que comenta dez perfis ao Delas.

Chegou lá na base da amizade

1. Chefe Indica

Imagine uma tartaruga em cima do poste. Se ela chegou lá, alguém a colocou. Logo, só vai sair se alguém tirá-la do topo. É como funciona o Chefe Indica. Está na mesa de chefe porque tem boas conexões, diz Ribeiro. Geralmente, é parente ou amigo do dono, costuma não entender nada do trabalho do qual é responsável e chega a atrapalhar a equipe.

Às vezes, é até melhor quando esse tipo de chefe não interfere muito, porque atrapalha menos. Para sobreviver e crescer numa empresa com um Chefe Indica, o melhor a fazer é ajudá-lo no que puder e se tornar o seu braço direito. Se ele confiar, você pode ganhar proteção. De repente, até consegue até migrar para uma área melhor...

Chefe Não!

Diz "não" para tudo, independentemente do pedido ou projeto. Parte disso é só pose, o objetivo é manter os subordinados quietinhos e trabalhando sem questionamentos. O "não" é usado como forma de intimidar e barrar os funcionários chatos que têm mania de inovar. São comuns em empresas S/A, com marcas importantes e reconhecidas no mercado, mas com pouca inovação. Para lidar com esse chefe, ganhe pelo cansaço. Tente perguntar por que não? e veja-o escorregar na própria armadilha, sugere Ribeiro. A tendência é ele dizer "sim" só para se ver livre de você.

Chefe Novela Mexicana

Como todo mundo, tem problemas no casamento, com os filhos, o carro que precisa ser levado na oficina, exames médicos... Mas faz questão de resolvê-los em alto volume no telefone da empresa. Tudo é um drama na vida dessa pessoa, resume

Ribeiro. O funcionário que for esperto vai se oferecer para cuidar de algumas tarefas do chefe Novela Mexicana para que ele possa resolver sua complicada e turbulenta vida pessoal. Sempre que perguntarem onde seu chefe está, diga apenas Não sei... e mostre desconforto no olhar, recomenda Ribeiro. Para ele, chefe que deixa a equipe se estrepando sozinho não merece lealdade.

Chefe Tropa de Elite

Ele vai tentar de todas as maneiras fazer seus funcionários pedirem para sair. Pressão máxima é com ele mesmo. Se você trabalha com um Capitão Nascimento de gravatas, essa pode ser uma excelente oportunidade para exercitar a humildade: as ideias dele sempre serão melhores e você terá o desempenho avaliado abaixo do esperado, invariavelmente. Esses chefes costumam ser encontrados em indústrias que cobram altos resultados, como bebidas, varejo e as pontocom. Se você se sente muito incomodado e isso afeta sua saúde mental ou física, então não tem jeito: Peça demissão. Esse tipo de chefe não vai mudar e ainda tem todo o apoio da diretoria, afirma Ribeiro.

Chefe 171

Difícil de identificar. Geralmente, os chefes 171 são talentosos nos golpes e na arte da enrolação. Dá espaço para a equipe resolver os problemas e aparecem para colher os louros. Como têm bom trato social, acabam queridos por todos, mesmo não primando pela ética, caráter e comprometimento. É o tipo canastrão que leva seu time para a churrascaria no fim do ano e comemora os resultados. Para a conta, pede nota mais alta e solicita reembolso da empresa, diz. Muito cuidado ao tentar desmascarar esse chefe: ele é capaz de contornar a situação e fazer a equipe se dar mal.

Chefe Vergonha Alheia

Lembra muito o Michael Scott, gerente da Dunder Mifflin, a fábrica de papel onde ocorrem os episódios da série americana The Office. Piadas inconvenientes, intimidade forçada, exagero na bebida do happy hour da equipe e todo tipo de situação vergonhosa pode acontecer sob a tutela dele.

Não é uma má pessoa, mas é inconveniente. Um constrangimento só, de acordo com Ribeiro. Florescem em empresas que comecem pequenas e depois crescem muito. A melhor forma de lidar com o Vergonha Alheia é frear maiores envolvimento.

Chefe Ao Mestre com Carinho

Nada mais edificante do que um superior que compartilha conhecimento e experiência de vida, mas o Ao Mestre com Carinho vai além. O problema desse tipo de chefe é que ele divide tudo, inclusive com quem não quer ouvir. É um paizão, adora ensinar os outros, diz o autor de Odeio meu chefe. Até porque só ele sabe fazer as coisas, diz Ribeiro. Abunda em departamentos burocráticos, como jurídico, financeiro e administrativo. O melhor a fazer é aprender o que puder absorver e deixar que ele brilhe da forma que tanto almeja.

Chefe Dono

É fácil encontrá-los nas empresas de família, as que têm o sobrenome dos donos ou que abriram várias filiais pelo país, em ramos como comida rápida, roupa ou pequenas redes de supermercado. Ele adora ser o dono da empresa, do seu trabalho e, se você deixar, da sua vida também, descreve Ribeiro. Ou você entra no jogo ou pula fora do barco, porque nessa gestão centralizada, quem dá as regras é ele.

Projetos incríveis, equipe maravilhosa, metas irreais... que só existem na cabeça dele

Chefe Sonhar não custa nada

Projetos revolucionários, ideias inovadoras, contratações para montar o dream team. Na cabeça dele, a diretoria vai aprovar o orçamento pedido e todos os seus sonhos se tornarão realidade. Até que a dura realidade vai obrigá-lo a acordar: nada disso vai acontecer.

Não embarque na onda do chefe Sonhar Não Custa Nada, diz Ribeiro. Para o autor, o melhor a fazer é se fingir de morto. Até que esse chefe ser substituído, porque em geral, a duração desse tipo numa empresa é curta, já que os resultados costumam não aparecer.

Chefe Grito

Ele já chega gritando, e nas melhores manhãs, até o bom-dia tende a ser áspero. A gritaria começa com a recepcionista, passa pelo estagiário, gerentes e segue empresa afora. Claro que ele vai gritar com você também, tendo motivo ou não. Se receber uma chamada de telemarketing, ele vai atender aos berros, e pode contar que você vai saber de todos os problemas pessoais da vida do sujeito. A conta da tevê a cabo que veio errada, a empregada que faltou, o filho que ficou de recuperação. Beto aconselha gritar mais alto. Geralmente esses bobos têm a autoestima muito baixa, ressalta. Se não funcionar, você perde o emprego, mas pelo menos gritou de volta. Verônica Mambrini, iG São Paulo |

Jorge Caetano Fermino